

ROCHA, Ivan E. Escavação de sinagoga em Magdala: Entrevista com Marcela Zapata Meza. *Revista Jesus Histórico*, n.1, 2011. Disponível em: <<<http://www.revistajesushistorico.ifcs.ufrj.br/>>. Acesso em 07 jan. 2011.

Em viagem a Israel para realizar uma pesquisa sobre Flavio Josefo, na Biblioteca Nacional de Israel, junto à Universidade Hebraica de Jerusalém, com o apoio da FAPESP, quis conhecer os principais sítios arqueológicos relacionados com o relato de Flavio Josefo sobre o confronto entre judeus e romanos no século I: Séforis, Jotapata, Giscala, Gamala e Tariquéia. Após ser destruída sob o comando de Vespasiano e Tito, em 67 d.C. (GJ 3,443-505), Tariquéia passou a ser chamada Magdala.

Ao passar por Magdala deparei-me com uma escavação em andamento em uma área denominada *Magdala Center*, onde será construído um hotel para acolhimento de peregrinos e que contará com um departamento de multimídia para divulgação do cristianismo utilizando novas tecnologias¹.

Ali, às margens do lago Kinneret, conhecido também como Mar da Galiléia, foram encontradas as ruínas de uma sinagoga, a sete quilômetros de Cafarnaum, local considerado o principal centro da atividade de Jesus (MT 8,5ss).

Há muitas expectativas em torno dessa escavação pelo que ela pode acrescentar ao conhecimento do ambiente em que surgiu e se desenvolveu o cristianismo.

A fase atual das escavações foi assumida pela Universidade Anáhuac México Sul. A arqueóloga que coordena as escavações, Prof^a Marcela Zapata Meza, nos concedeu gentilmente uma entrevista sobre as atividades em andamento.

Ivan - Como começou o interesse por este sítio arqueológico?

¹ Isto é - 23.Set.09.

Marcela - Desde quando tinha 8 anos sonhei ser arqueóloga, fazendo egiptologia e arqueologia bíblica. Estudei e me preparei para isso. Em 2008, tive a oportunidade de participar da Primeira Missão Mexicana no Egito; em agosto do 2009 me inteirei do descobrimento da sinagoga em Tiberíades e entrevi a oportunidade de tornar meu sonho realidade. Eu trabalho no México na Universidade Anáhuac México Sul, Instituição que pertence à Legião de Cristo assim como o terreno onde foi descoberta a sinagoga e onde se está sendo construído o Magdala Center. Após ter conversado com o Pe. Juan Solana sobre a possibilidade de dirigir o Projeto Arqueológico em Magdala, submeti-o à Autoridade de Antiguidades de Israel, e em junho deste ano nos deram a licença. Pela primeira vez na história da arqueologia mexicana e israelense, o México dirige um projeto de arqueologia bíblica.



Profª Marcela Zapata Meza no local das escavações.

Ivan - Como foram as tratativas com a Autoridade de Antiguidades de Israel para a outorga da licença para realizar este projeto de arqueologia bíblica sob a coordenação da Universidade Anáhuac - México Sul?

Marcela - Como acontece com qualquer instituição do mundo que tem como missão a preservação da história de seu país, há certos requisitos e tramitações a serem respeitados. Exige-se a apresentação de um protocolo

de pesquisa que justifique o porquê e o para quê do projeto. Na realidade, foram muito amáveis e apresentaram, desde o início, muito interesse pelo projeto.

Ivan - Qual é o tipo de relação entre a escavação e o hotel que está sendo construído ao lado (Magdala Center)?

Marcela - A relação é que o hotel ou centro de peregrinos (Magdala Center) está sendo construído num terreno próximo ao local em que foi encontrada a sinagoga e as escavações que dirijo atualmente fazem parte do Magdala Center e ficarão aberta ao público e aos peregrinos como um parque arqueológico.

Ivan - Por que esta escavação é considerada a maior descoberta arqueológica no Israel nos últimos 50 anos?

Marcela – A sinagoga em questão foi descoberta o ano passado por arqueólogos da Autoridade de Antiguidades de Israel, e é considerada como tal pelo fato de terem sido descobertas apenas sete sinagogas datadas no século I; esta é a sétima e a única, até o momento, que pertence ao tempo de Jesus e que se localiza na região da Galileia. É também a única onde foi encontrado um corredor com piso de mosaicos, colunas e paredes cobertas de afresco com cores vivas e uma pedra quadrada com gravações e diferentes símbolos judeus, dentre eles, uma Menorá.

Ivan - Qual é a metodologia utilizada na escavação?

Marcela - No Projeto Arqueológico na Magdala, que dirijo e que pertence à Universidade Anáhuac - México Sul, em convênio com o Instituto de Pesquisas Antropológicas da UNAM, estamos utilizando uma arqueologia científica (definida pela Dr. Linda Camomila) que faz uso de um método interdisciplinar que vai desde a prospecção geofísica, passando por uma coleta extensiva com registros detalhados, incluindo análises de paleozoologia e paleobotânica.

Ivan - Qual é a duração prevista para os trabalhos de escavação?

Marcela - Em sua primeira etapa três anos; iniciamos em julho deste ano (2010) e está previsto terminá-los em outubro do 2013.

Ivan - Quais são os objetivos do projeto?

Marcela – Trazer à luz informações sobre a população de Magdala para conhecer seus usos e costumes no período antes de Cristo, durante Cristo e depois de Cristo; ao mesmo tempo pretende-se contextualizar a sinagoga no âmbito da população local e entender assim sua importância.

Ivan - Quais as informações que os trabalhos de escavação já produzirão?

Marcela – Já temos importantes resultados; o espaço escavado até o momento permitiu conhecer o número de cômodos, tipo de pisos, paredes, arcos dentre outros. A construção pertence ao século I. Temos um piso de blocos de basalto muito bem talhados e encaixados com escadas em perfeito estado de conservação. Há um arco completo e intacto. Os materiais arqueológicos como cerâmica, vidro, moedas, metal confirmam-nos uma ocupação do local ao longo do século I.

Ivan - Onde estão sendo analisados os materiais encontrados?

Marcela - Todos os materiais arqueológicos serão analisados em Israel pela mesma equipe de arqueólogos mexicanos, com ajuda de peritos da Autoridade de Antiguidades de Israel. As amostras de terra para análises químicas e biológicas serão analisadas no México por especialistas do Instituto de Pesquisas Antropológicas da UNAM

Ivan - Há alguma idéia de construir um museu local?

Marcela - Sim, os três hectares de terreno que pertencem ao Projeto Arqueológico em Magdala se tornarão um museu aberto ou um parque arqueológico.

Ivan - Como a obra do Flavio Josefo, *A guerra judaica*, e o texto do Novo Testamento podem ajudar na escavações?

Marcela - Muito, são fontes necessárias para trabalhos como este. Tanto Flavio Josefo como os Evangelhos nos oferecem dados, eventos e informações muito úteis para conhecer aspectos da vida ao longo deste período; a arqueologia nos ajudará a entender muito melhor diversas informações mencionadas por estas fontes.

Ivan - Qual é a relação entre cultura helenística, romana, judaica, cristã e bizantina no sitio?

Marcela – Por ora não há evidências arqueológicas sobre essa relação.

Ivan - Quais são as hipótese a respeito de Magdala?

Marcela - Que teve uma população muito importante antes, durante e depois de Cristo, com uma economia forte e que desempenhou um papel muito importante antes da destruição do Templo de Jerusalém, no ano 70 d.C.

Ivan - Qual é a equipe de trabalho em Magdala?

Marcela – A equipe mexicana é coordenada por mim, com a participação da Dr. Linda Manzanilla, o Dr. Luis Barba, Jorge Brancas, as estagiárias em arqueologia Meztli Hernández, Estíbaliz Aguayo e Andrea Garza e um grande número de voluntários de todas as partes do mundo que muito contribuem para a realização deste projeto.

Ivan - Como se pode participar da escavação como voluntário?

Marcela - Pode-se participar de maneira direta escavando e também ajudando economicamente já que este projeto é viabilizado pelo apoio econômico de pessoas interessadas em conhecer mais sobre a história e a vida no tempo de Jesus.

Ivan - Qual é a perda que a arqueologia sofreu com a morte recente do E. Netzer ²?

É muito lamentável, pois ele foi um dos mais importantes arqueólogos bíblicos de nosso tempo; seu trabalho e suas contribuições à arqueologia são e serão fonte indispensável para o conhecimento da história.

² Netzer era professor do Instituto de Arqueologia da Universidade Hebraica e morreu, em 28 de outubro de 2010, num acidente ocorrido em Herodium, onde continuava a escavar em torno do local onde encontrara recentemente o túmulo de Herodes.